

ACM: "PMDB deve participar do

CORREIO BRAZILIENSE

O ex-governador da Bahia e senador eleito Antônio Carlos Magalhães (PFL) defendeu ontem a presença do PMDB no governo do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso.

"O PMDB deve participar do governo e isso é natural", disse à saída de uma audiência — que durou mais de uma hora — com o presidente Itamar Franco, no Palácio do Planalto.

ACM só não aceita a presença dos dissidentes do PSDB, que não apoiaram o presidente eleito na campanha.

Mea Culpa — "Eles não podem participar do futuro governo. Devem bater três vezes no peito o *mea culpa* e entrar na fila dos que vão chegar", disse.

"Estou falando do PSDB da Bahia, Piauí, Maranhão e Distrito Federal. E de parte do PSDB paulista, como um certo Tuga (deputado Tuga Angerami)", esclareceu.

Ele confirmou o apoio do PFL ao bloco parlamentar de sustentação do novo governo e manifestou certeza de que o partido vai fazer parte

do ministério, porque "tem muita gente boa".

Cargo — Antônio Carlos negou que queira ser ministro e que tenha influência sobre o presidente eleito.

"Não sou conselheiro dele, nem sou candidato a nada. Nem a ministro, nem a presidente do Senado, nem a líder. Sou candidato a ser um bom senador. E serei", garantiu.

ACM estava acompanhado do atual governador da Bahia, Antônio José Imbassahy, e do governador eleito Paulo Souto (PFL).

governo"

"PROBLEMA NÃO É MEU"

■ **Expurgo** — "Eu sou contra o expurgo de quem quer que seja. O PMDB deve participar do governo e isso é natural. O que eu não compreendo são aqueles que eram do partido do Fernando Henrique e não quiseram apoiá-lo, porque o PFL participava de sua eleição, agora achem natural participar do seu governo. Eles não devem participar. É um desestímulo ver participando do governo aqueles que tinham obrigação de apoiar e não apoiaram. Mas essas pessoas devem bater três vezes no peito o *mea culpa* e entrar na fila dos que vão chegar. Mas esse é um problema do PSDB, do Fernando Henrique, não é meu. O presidente já se esqueceu até dos que não o apoiaram. Eu é que não me esqueço, porque tenho obrigação de guardar as coisas que ele não tem

mais a obrigação de guardar".

■ **Governadores** — "É inegável que os governadores eleitos demonstraram prestígio na sua área de atuação. E, como tal, é óbvio que o presidente terá que se dirigir a esses governadores. Isso não significa que ele só vai conversar com governadores. Ele vai conversar com toda a área política".

■ **Influência** — "Eu não sou um conselheiro do presidente eleito. Eu gosto dele, sou seu admirador, mas não desfruto sequer da sua maior intimidade. Não sou candidato a nada; nem a ministro, nem a presidente do Senado, nem a líder. Nunca falei de ministério com o Fernando Henrique".

■ **Cargos** — "Eu ficarei feliz se Fernando Henrique fizer o melhor

ministério com as pessoas que forem da sua confiança. Sendo o PFL um partido que tem muita gente boa, é óbvio que, se ele vai fazer um ministério dos melhores, o PFL vai participar. O PFL não quer cotas dentro do governo. O destino do PFL é servir. O partido tem bons quadros e o juiz de sua participação será o presidente Fernando Henrique".

■ **PFL** — "O PFL não saiu enfraquecido da eleição. Nós saímos bem fortes. Elegemos o presidente da República. Em 1986, nós elegemos um governador do menor estado (Sergipe) e, em 1990, elegemos nove. Agora fizemos dois governadores importantes (Bahia e Maranhão). Além disso, o PFL tem uma grande bancada de deputados e senadores. A segunda maior, depois do PMDB".